"Sem utopia, não nos movemos"

う berria.eus/paperekoa/1891/040/001/2021-11-23/utopiarik-gabe-ez-gara-mugitzen.htm

Amaia Ramirez de Okariz Kortabarria



RAUL BOGAJO / @FOKU

23 de novembro de 2021 - Vitoria-Gasteiz

A investigadora Maria Paula Meneses (Maputo, Moçambique, 1963) participou na Conferência de Educação para a Transformação Social em Vitória-Gasteiz. Segundo ela, além de estruturas "rígidas" e de um ponto de vista único, é preciso criar utopias. Atualmente trabalha no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (Portugal).

De onde veio seu reflexo?

Uma das crises vividas pela educação é a complexidade cultural do nosso mundo. Ele deve saber falar com os outros saberes, e deve compreender que faz parte deles, que não está situado em um lugar hegemônico. Acho que temos muito a aprender com outras experiências no mundo.

Essas conferências são um marco para isso?

Muitas vezes não podemos falar de nossas referências, e assim conhecimento e experiência vêm juntos nessas reuniões, apenas para perceber que não há uma oportunidade única. Na verdade, um dos problemas da modernidade é pensar que existe

um centro e que os que estão na periferia devem seguir o que aí se diz. É importante saber que aqueles de nós que constituem o mundo são diversos; precisamos pensar sobre o que nos une e tirar força das diferenças.

Você é moçambicana.

Sim, e lembro-me de pensar sobre de onde vim. É aí que entra o conceito do *Ubuntu* : "Sou eu porque somos nós." Não devemos esquecer que a comunidade deve ser feita e que nós também existimos. A situação deve ser entendida de ambas as perspectivas. Esse é o desafio utópico.

Um desafio utópico?

Uma utopia é uma direção. Caso contrário, não nos movemos, o que nos limita. Há muita miopia, especialmente no norte; previsões são feitas, oportunidades são dadas, mas eles não têm permissão para respirar. A utopia precisa ter uma mente aberta, e a educação transformadora precisa pensar sobre isso. É preciso lembrar, inclusive, que algumas coisas só passam de boca em boca, que nem tudo está escrito: cada vez que morre um velho morre uma biblioteca.

É aí que reside a importância do conhecimento.

Se continuarmos com a ideia científica do que é válido e do que não é, estamos a cometer um erro. Não consideramos que o conhecimento exista mesmo nas pequenas coisas; por exemplo, no conhecimento da avó. Você tem que olhar para as coisas menores. O conhecimento precisa ser construído e as contribuições que todas as pessoas fazem a esses processos precisam ser identificadas. Aprendi com meu país a olhar para essas coisas.

Na verdade, nem todos os problemas e desafios são globais.

O problema é o conceito de global. Falando dos tempos e das referências culturais do Atlântico Norte, queremos exportar como a melhor forma de compreender o mundo, com

o objetivo de reforçar a centralidade desta área. Tudo além disso é deixado de fora da narrativa, e por isso é necessário expandir. Eles não têm que trabalhar em nós, mas em nós. É aí que as organizações globais são o problema.

A abertura da narrativa é um dos principais desafios da educação?

Além de formações rígidas, deve ter uma relação mais flexível e livre com o mundo. As reflexões das crianças devem ser mantidas em mente; além de permitir que falem, eles precisam ser ouvidos.

Com a contribuição de milhares de leitores online como você e nós, criaremos mais e melhores conteúdos. E, graças à comunidade formada com você, vamos conseguir uma viabilidade que não é garantida por publicidade e apoio institucional.

Queremos oferecer-lhe jornalismo gratuito, aberto e comprometido em basco todos os dias; continue relatando sobre o mundo e a época em que você vive.

Seja um NOVO amigo

Mais notícias



Eles vão criar um fundo para promover audiovisuais feitos em línguas cooficiais

Iosu Alberdi

EH Bildu, ERC e BNG chegaram a acordo sobre um aditivo de 10,5 milhões de euros com o Governo espanhol.



Haverá uma variedade de músicas hoje na final do Concurso de Jovens Modelos

Alex Uriarte Atxikallende

Sara Azurza, Silitia, Udda e Mirua vão jogar na final do Bilbao Kafe Antzokia



"Você tem que lidar com muito racismo"

Iker Tubia

Castillo se reuniu com alguns membros dos movimentos populares do País Basco com o objetivo de criar alianças e criticá-los. Ele quer educação, arte e militância para construir uma alternativa ao sistema capitalista.



Borden fala de pedras

Gorka Erostarbe Leunda

Originalmente um abrigo para ovelhas, um armazém para o gado, um refúgio para os necessitados, uma cadeia de vida desde o Neolítico até aos dias de hoje. Um pilar da arquitetura popular, legado de um imaginário idílico. Asier Gogorza retratou todas as cabanas de Bera; uma caminhada até as pedras e luzes de alguns deles.

Boletim informativo com temas selecionados para a semana. Toda **Semanalmente**segunda-feira, reportagens essenciais, entrevistas, opiniões e crônicas em seu e-mail.